



O PROTAGONISMO DE RITA LEE NA SUBVERSÃO DO AMOR ROMÂNTICO

RITA LEE'S LEADING ROLE IN THE SUBVERSION OF ROMANTIC LOVE

 <https://doi.org/10.46401/ardh.2024.v16.21008>

Silvio Antonio Luiz Anaz¹

York University

 <https://orcid.org/0000-0002-4851-4903>

silvioanaz@hotmail.com

Recebido em 27 de abril 2024

Aprovado em 12 de maio de 2024

RESUMO: As canções de Rita Lee contribuíram para alimentar o imaginário do rock nacional em temas como a celebração da liberdade, da rebeldia e do que é profano. Além de trazer esses temas, seu trabalho contribuiu para adicionar um elemento original: a erotização do amor romântico. Aborda-se aqui, a partir da análise de alguns de seus principais sucessos, o protagonismo da artista na subversão das canções de amor que predominavam no pop-rock brasileiro.

Palavras-chave: Rita Lee, rock brasileiro, amor romântico, erotização, imaginário

ABSTRACT: Rita Lee's songs contributed to feed the national rock imaginary in themes such as the celebration of freedom, rebellion and the profane. In addition to bringing these themes, his work contributed to adding an original element: the eroticization of romantic love. From the analysis of some of her main hits, we approach the role of the artist in the subversion of the love songs that predominated in Brazilian pop-rock.

Key words: Rita Lee, Brazilian rock, romantic love, eroticization, imaginary

¹ Doutor em Comunicação e Semiótica pela PUC-SP, com pós-doutorado pela ECA-USP. Foi pesquisador-visitante na York University.

A mais importante fase criativa de Rita Lee, ou aquela em que a artista lançou a maior parte de seus principais sucessos, se inicia quando a Jovem Guarda e o Tropicalismo estão acontecendo, na segunda metade da década de 1960, e perde força quando há a ascensão do chamado BRock nos anos 1980².

A obra de Rita Lee insere-se num rock que espelha, na maior parte do tempo, a trajetória dos subgêneros e movimentos do rock internacional, predominantemente do anglo-americano. De toda forma, elementos sociais, culturais e históricos brasileiros estão quase sempre presentes de alguma forma na sonoridade e nos temas das composições dos artistas nacionais desse megagênero. Em alguns momentos, os elementos do contexto brasileiro fundem-se às características do rock internacional a ponto de se sobreporem e caracterizarem um gênero ou movimento original com significativas marcas locais. Parte das canções do movimento Tropicalista (segunda metade dos anos 1960) é um exemplo desses momentos de originalidade. Nos demais, o rock brasileiro se caracteriza por transpor as tendências e movimentos do rock britânico e norte-americano. A Jovem Guarda (segunda metade da década de 1960), em que muitas das canções reproduzem a sonoridade do *beat* britânico, do *surf-rock* e da *black music* norte-americanos dos anos 1960, e o chamado Rock Brasil ou BRock (anos 1980), cujos principais sucessos seguem a sonoridade e as estéticas do punk e do pós-punk britânico e norte-americano, são exemplos desses momentos de predomínio das estéticas internacionais no rock brasileiro.

É nesse contexto, mais especificamente entre as décadas de 1960 e de 1980, que as canções de Rita Lee contribuem para alimentar o imaginário do rock nacional em temas que são definidores da natureza desse megagênero como a celebração da liberdade, da rebeldia e do que é profano. Além de trazer esses temas, o trabalho de Rita Lee contribuiu para adicionar um elemento original no âmbito do rock nacional: a erotização do amor romântico predominante nas canções.

O amor romântico é um dos principais temas das canções que mais fazem sucesso. Na segunda metade do século 20, sete em cada dez das canções que ocuparam o primeiro lugar na parada anual de sucessos norte-americana, apurada pela *Billboard*, tinham o amor romântico como tema central (WHITBURN, 2001). No Brasil, ele também é um dos temas mais frequentes nas canções po-

2 Dados do Escritório Central de Arrecadação e Distribuição mostram que dentre as vinte canções mais executadas de Rita Lee, entre 2013 e 2022, quatorze delas (70%) foram lançadas entre a segunda metade dos anos 1960 e a primeira dos anos 1980 (ECAD, 2022).

pulares bem-sucedidas. Considerado uma crença emocional inventada historicamente pelo ser humano em que “nenhum de seus constituintes afetivos, cognitivos ou conativos é fixo por natureza” (COSTA, 1988, p. 12), o amor romântico é um fenômeno universal relativo a um tipo de envolvimento afetivo e sexual entre seres humanos, manifestado em elementos como união, paixão, provas de amor, ciúme, culpa, infidelidade, carinho, erotismo, sexo, angústia, nostalgia, sedução, separação e solidão, entre outros.

Na obra de Rita Lee, o amor romântico ocupa um lugar central. Dentre as dez mais bem-sucedidas canções compostas e lançadas por ela entre a segunda metade dos anos 1960 e a primeira metade da década de 1980 (ECAD, 2022)³, sete têm o amor romântico como motivo principal. Além disso, os termos mais utilizados por Rita Lee nessas canções (Figura 1), como querer, prazer, sentir e rolar, entre outros, já indicam uma considerável presença de significações que dão um caráter erotizado ao amor romântico abordado nelas.

Figura 1: Termos mais frequentes nos dez maiores sucessos de Rita Lee



Fonte: Autor

O erotismo é um componente essencial do rock desde seus primórdios. O

3 São elas: *Mania de você* (Rita Lee / Roberto de Carvalho); *Agora só falta você* (Rita Lee / Carlini); *Caso sério* (Rita Lee / Roberto de Carvalho); *Desculpe o auê* (Rita Lee / Roberto de Carvalho); *Ovelha negra* (Rita Lee); *Lança perfume* (Rita Lee / Roberto de Carvalho); *Ando meio desligado* (Sergio Dias / Arnaldo Baptista / Rita Lee); *Baila comigo* (Rita Lee); *Doce vampiro* (Rita Lee) e *Saúde* (Rita Lee / Roberto de Carvalho).

termo *rock and roll*, que tem seus primeiros registros nos anos 1920, surge como uma gíria com conotações sexuais usada principalmente pelos negros no sul dos Estados Unidos. Seus significados incluíam pôr pra quebrar, agitar, rolar e transar. Os sentidos sensuais do termo foram apropriados por gêneros como o *jazz*, o *blues*, o *jump blues* e o *boogie-woogie*, sendo que as canções que usavam essas expressões ficaram sonoramente cada vez mais rápidas e mais insinuantes nas letras (ANAZ, 2011, pp. 9-10). Quando o *rock and roll* se consolida como um novo gênero musical na década de 1950, elementos que remetem ao erotismo estão presentes principalmente nas letras dos artistas negros, em canções como *I Just Want to Make Love to You* (1954), de Willie Dixon, e *Tutti-Frutti* (1955), de Little Richards, e também na estética visual do gênero, principalmente em função do jeito de dançar de Elvis Presley⁴.

Já, no Brasil, nos primórdios do rock nacional, um erotismo mais evidente está praticamente ausente das canções que fizeram sucesso. Na década de 1960, enquanto há uma ampliação da erotização das canções no rock internacional, graças ao sucesso de canções que abordam temas sexuais de forma direta ou metafórica, como *Little Red Rooster* (1965) e *Let's Spend the Night Together* (1967), do The Rolling Stones, e também por conta das transformações socioculturais impulsionadas principalmente pela contracultura⁵ norte-americana e britânica dos anos 1960, no Brasil, a Jovem Guarda⁶, mais importante movimento associado ao rock, traz um repertório em que o amor romântico é abordado ainda de uma forma ingênua. Rita Lee observava que nos microgrupos sociais dos quais participava na adolescência havia uma sexualidade muito mais atrevida do que a cantada nas canções da Jovem Guarda (BARTSCH, 2006, p. 38).

Nessa época, Rita Lee ingressa no grupo Os Mutantes, que se tornaria um dos mais importantes representantes do movimento tropicalista, junto com Tom Zé, Rogério Duprat, Caetano Veloso e Gilberto Gil. É com Os Mutantes que ela ini-

4 Era tão marcante a sensualidade no jeito de dançar de Elvis Presley, em parte inspirado nas formas de dançar dos negros norte-americanos, que lhe rendeu o apelido Elvis “The Pelvis” Presley.

5 A contracultura da década de 1960 surge nos Estados Unidos e no Reino Unido e torna-se rapidamente um fenômeno internacional, caracterizado por estilos de vida comunais e não-conformistas, em que se valorizava a postura anti classe média, a liberdade sexual e o uso de drogas. O movimento hippie foi uma das principais vertentes da contracultura dos anos 1960 (SHUKER, 1999, pp. 79-80).

6 A Jovem Guarda surge como um movimento jovem construído em torno do programa televisivo homônimo, apresentado nas tardes de domingo entre 1965 e 1968. Apesar de introduzir mudanças estéticas e comportamentais em sintonia com o rock e o pop internacionais, o programa adequava-se aos limites morais da época no Brasil, que estava sob o governo de uma ditadura militar (1964-1985).

cia seu protagonismo na subversão do amor romântico cantado no rock brasileiro.

O primeiro momento desse protagonismo acontece no final dos anos 1960, ainda de forma bastante sutil, com a canção *Ando Meio Desligado* (1970), que ela compõe em parceria com Sérgio Dias e Arnaldo Baptista. Muito distante da estética sonora e das letras ingênuas da Jovem Guarda, trata-se de uma canção com influências da estética do rock psicodélico, cuja proposta era explorar nas letras e na musicalidade as experiências relacionadas às drogas psicoativas (SHUKER, 1999, p. 244). A letra de *Ando Meio Desligado* aborda os efeitos corporais e mentais provocados pela sensação angustiante causada pelo desejo ou necessidade em se declarar à pessoa amada. O amor é causa de entorpecimento e de alienação e o contraste entre a batida acelerada e a cadência da voz, que remete a um canto de sedução e erotizado, enfatiza esse efeito de entorpecimento causado pelo amor

O segundo momento da erotização do amor romântico no rock brasileiro protagonizado por Rita Lee vem da fase seguinte a Os Mutantes, em sua trajetória acompanhada do grupo Tutti-Frutti. Uma canção que exemplifica essa fase é *Menino Bonito* (1974), que tem a sedução como tema central. A canção trata do percurso que alguém que está apaixonado faz, indo do encantamento que a beleza física da pessoa amada causa ao desencanto pela superficialidade dessa beleza ou pela não retribuição amorosa esperada. Há na construção da letra um jogo entre a atração pelo erotismo e o desejo frustrado pelo romance. Ser seduzido pela beleza física da pessoa amada é interpretado como algo perigoso, que leva a um nomadismo amoroso.

O terceiro momento acontece na virada para os anos 1980, quando a artista explora uma sonoridade mais próxima ao pop. Nesta fase, a erotização em suas composições alcança um novo patamar, mais explícito. Dois de seus sucessos mais representativos disso são *Doce Vampiro* (1979) e *Mania de Você* (1979).

Em *Doce Vampiro* (1979), a sensualidade é o tema central. A canção recorre à metáfora do vampiro romântico para comparar o tipo de relacionamento que os protagonistas mantêm. A carga de erotismo e sedução é construída ao longo da canção com várias metáforas: *Vou abrir a porta / Pra você entrar; Que me bebe quente / Como um licor / Brindando a morte e fazendo amor*. O doce vampiro por quem a protagonista está incondicionalmente seduzida e apaixonada é humanizado a partir da descrição de seus defeitos banais: *Me acostumei com você /*

Sempre reclamando, da vida / Me ferindo, me curando... a ferida / Mas nada disso importa. A imagem da morte, com duplo sentido, é associada à do sexo como ponto alto do erotismo: *Vou abrir a porta / Pra você entrar / Beijar minha boca / Até me matar.*

Mania de Você (1979) também tem a sedução como tema central, acrescida de um erotismo mais explícito. A canção enfatiza a questão da fantasia sexual no relacionamento com a pessoa amada. O relacionamento sexual é visto como uma mania, uma obsessão, e assume uma dimensão preponderante na relação amorosa, sendo que elementos do mundo natural, como o mar e a lua, ajudam também a enfatizar a sua importância. A atmosfera de erotismo é construída não só pelos versos que o explicitam, mas também pelo tom da voz, pelas simulações de gritos e gemidos e pela ênfase dada no cantar a certos elementos simbólicos como a loucura e o ato sexual (rolar, fazer amor).

Nos momentos aqui representados por essas canções – final dos anos 1960 e meados e final da década de 1970 –, as composições de Rita Lee foram protagonistas no pop-rock nacional de uma crescente erotização do amor romântico. O trabalho da artista foi inovador nesse aspecto em relação ao restante do pop-rock brasileiro e estava sintonizado com o que acontecia contemporaneamente no pop-rock internacional, no qual o tema da sexualidade tornava-se cada vez mais presente nas canções midiáticas, muitas vezes protagonizadas também por artistas do sexo feminino. Exemplo disso é o sucesso da canção *Physical*, que, na interpretação de Olivia Newton-John, chega ao primeiro lugar da Billboard em 1981. Nela enfatiza-se o sentimento de desejo bruto, que transforma a pessoa amada em um objeto sexual. A partir daí, a narrativa da sexualidade e do poder de sedução feminino alcançará outro patamar no pop-rock internacional nos anos seguintes com o sucesso de canções como *Like a Virgin*, de Madonna.

Ainda que as canções de Rita Lee, em que predominam a erotização do amor romântico, se inserissem no recorrente processo de aceitação e assimilação das ousadias comportamentais e rompimentos de barreiras morais que caracteriza a lógica da indústria fonográfica e do mercado, elas foram pioneiras ao colocar em evidência no pop-rock nacional a perspectiva da mulher sobre a questão da sexualidade. Assim, uma dentre as importantes contribuições de Rita Lee ao longo de sua trajetória artística foi a de subverter a expressão do amor romântico para torná-la menos ingênua e também mais representativa de uma visão feminina e erótica.

REFERÊNCIAS

ANAZ, Sílvio. *O que é rock*. Popbooks: São Paulo, 2011.

BARTSCH, Henrique. *Rita Lee mora ao lado*. São Paulo: Panda Books, 2006.

COSTA, Jurandir Freire. *Sem fraude nem favor: estudo sobre o amor romântico*. Rio de Janeiro: Rocco, 1998.

ECAD. Rita Lee festeja 75 anos com “Mania de você” como sua música mais tocada no Brasil. Notícias. 31 Dez. 2022. Disponível em: <https://www4.ecad.org.br/noticias/rita-lee-festeja-75-anos-com-mania-de-voce-como-sua-musica-mais-tocada-no-brasil/> Acesso em: 6 Fev. 2024.

SHUKER, Roy. *Vocabulário de música pop*. São Paulo: Hedra, 1999.

WHITBURN, Joel. *Billboard Top 1000 Singles 1955-2000*. Milwaukee: Hal Leonard, 2001.